

# Informe Macroeconômico

07 a 11/08/2023 - Ano 3 | Nº 105



## Destaques

- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 5.079,6 milhões no 1º semestre de 2023:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 6.128,1 milhões, crescimento 1,8%, e as importações US\$ 1.048,5 milhões, queda de 17,6%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 5.079,6 milhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 7.111,1 milhões.
- Indústria do Nordeste apresenta retração de 4,0% no período de janeiro a maio de 2023:** A atividade industrial do Nordeste avançou no mês de maio frente a abril de 2023 (1,5%), mas apresentou retração quando a base de comparação se refere ao ano anterior: -2,7%, em relação a maio de 2022; e -4,0%, no acumulado de janeiro a maio, conforme os dados da pesquisa industrial mensal do IBGE.
- Minas Gerais e Pernambuco apresentam produção industrial acima do nível pré-pandemia:** Dois, dentre os estados da área de atuação do BNB, com dados disponibilizados pelo IBGE, produzem em patamares superiores ao do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020): Minas Gerais (produção 9,0% maior) e Pernambuco (0,4% maior), neste, em razão do avanço da produção industrial no mês de maio (5,6%).
- Valor da Cesta Básica do Nordeste Cresce 5,17% no 1º Semestre de 2023:** O Nordeste foi a única Região com variação positiva no valor da Cesta Básica em junho (+1,45%). O Nordeste, também, registrou a maior variação da Cesta Básica no ano (+5,17%), e sendo a segunda posição em 12 meses, terminados em junho (+1,95%).
- Juros das operações de crédito recua no mês de junho:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de junho de 2023 com taxa média de juros de 37,6% a.a., o que representa recuo de 0,8 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o mês anterior, conforme informações publicadas pelo Banco Central.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 28/07/2023

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,84	3,89	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,24	1,30	1,90	1,97
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,91	5,00	5,08	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,00	9,25	8,75	8,50
IGP-M (%)	-2,50	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	8,97	4,40	3,80	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-42,90	-50,00	-50,00	-51,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	66,00	60,00	59,60	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,30	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,40	63,90	65,55	67,65
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,80	-0,60	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,45	-6,90	-6,50	-6,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,64	-7,00	-6,20	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superávit de US\$ 5.079,6 milhões no 1º semestre de 2023

As exportações brasileiras do agronegócio, até junho/23, somaram US\$ 82,80 bilhões, crescimento de 4,5%, frente a mesmo período de 2022. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), tal expansão se deu em função do aumento no índice de quantum (+8,0%), uma vez que o índice de preços sofreu redução de 3,2%. Já as importações alcançaram US\$ 8,32 bilhões registrando aumento de 2,4%. O índice de preços dos produtos importados cresceu 2,4%, enquanto o índice de quantum das importações caiu 3,2%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 74,48 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 29,41 bilhões). O agronegócio representou 50,0% das exportações e 6,9% das importações totais brasileiras, no período.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, entre janeiro e junho/23, foram, Complexo soja (US\$ 40,80 bilhões – 49,3% da pauta), Carnes (US\$ 11,63 bilhões – 14,0%) e Produtos florestais (US\$ 7,48 bilhões – 9,0%). Juntos, responderam por 71,4% do total das vendas externas do agronegócio. Relativamente a janeiro e junho/22, as vendas dos produtos do Complexo soja cresceram 8,0%, enquanto as de Carnes e de Produtos florestais decresceram 4,7% e 9,5, respectivamente.

Em relação às importações, destacaram-se: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,78 bilhão – 21,4% da pauta), Pescados (US\$ 0,75 bilhão – 9,0%) e Produtos florestais (US\$ 0,74 bilhão – 8,9%) perfazendo 39,3% das aquisições do agro brasileiro. No primeiro semestre do ano frente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações e de Produtos florestais decresceram 14,1% e 4,9%, respectivamente, enquanto as de Pescado registraram crescimento de 7,8%.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 6.128,1 milhões, crescimento 1,8%, e as importações US\$ 1.048,5 milhões, queda de 17,6%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 5.079,6 milhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 7.111,1 milhões.

O agronegócio da Região representou 52,8% das exportações e 7,7% das importações totais nordestinas, nesse período. A Região Nordeste contribuiu com 7,4% do total das exportações e absorveu 12,6% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja (US\$ 3.116,7 milhões – 50,9%, soja representou 87,7% do complexo e farelo de soja, 12,3%), Produtos florestais (US\$ 920,9 milhões – 15,0%, notadamente celulose), Complexo sucroalcooleiro (US\$ 536,5 milhões – 8,8% sendo as vendas de Açúcar de cana representando, 95,5% e Álcool, 4,5%) concentraram 74,7% do total exportado pelo setor, no primeiro semestre de 2023. Relativamente a mesmo intervalo de 2022, as vendas dos produtos do Complexo soja recuaram 5,4%, enquanto as de Produtos florestais e Complexo sucroalcooleiro registraram crescimento de 6,1% e 65,2%, respectivamente.

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 475,9 milhões – 45,4% da pauta: Trigo, 67,1% e Malte, 27,8%, foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 157,2 milhões – 15,0%: basicamente Óleos vegetais) e Cacau e seu produtos (US\$ 137,1 milhões – 13,1%, sendo Cacau inteiro ou partido 80,1% e Produtos do cacau 19,9%) totalizando 73,5% do total adquirido. No período comparativo em foco, registraram crescimento as aquisições de Cacau e seu produtos (+183,1%), enquanto as de Cereais, farinhas e preparações e de Produtos oleaginosos (exclui soja) decresceram 22,5% e 16,3%, respectivamente.

**Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-jun/2023 – em US\$ milhões**

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-jun 2023/ Jan-jun/2022	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-jun 2023/ Jan-jun/2022	
Maranhão	1.789,7	67,4	7,2	39,7	1,7	-54,2	1.750,0
Piauí	772,9	99,1	7,5	17,0	11,2	-14,8	756,0
Ceará	254,3	23,4	-4,9	188,0	11,5	-35,8	66,4
Rio Grande do Norte	130,8	49,2	4,2	43,8	15,7	-17,3	86,9
Paraíba	42,9	44,8	111,9	75,4	16,4	-5,0	- 32,4
Pernambuco	250,0	22,2	50,4	286,4	8,1	-12,8	- 36,5
Alagoas	361,1	72,1	49,3	50,0	15,1	11,9	311,1
Sergipe	56,0	59,1	47,2	2,7	2,3	-6,8	53,3
Bahia	2.470,2	49,4	-10,8	345,4	7,3	-5,2	2.124,8
<b>Nordeste</b>	<b>6.128,1</b>	<b>52,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1.048,5</b>	<b>7,7</b>	<b>-17,6</b>	<b>5.079,6</b>
<b>Brasil</b>	<b>82.804,5</b>	<b>50,0</b>	<b>4,5</b>	<b>8.325,6</b>	<b>6,9</b>	<b>2,4</b>	<b>74.478,9</b>

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em 19/07/2023.

**Tabela 2 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-jun/2023**

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (68,6%), Produtos Florestais (17,5%), Cereais, farinhas e preparações (9,0%)	Cereais, farinhas e preparações (74,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,8%), Lácteos (7,9%)
Piauí	Complexo soja (79,4%), Cereais, farinhas e preparações (15,3%), Produtos apícolas (2,7%)	Cereais, farinhas e preparações (81,9%), Couros, produtos de couro e peleteria (7,0%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,5%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (29,7%), Couros, produtos de couro e peleteria (21,5%), Demais produtos de origem vegetal (12,3%)	Cereais, farinhas e preparações (58,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (25,2%), Fibras e produtos têxteis (3,4%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (56,2%), Fibras e produtos têxteis (13,2%), Pescados (13,2%)	Cereais, farinhas e preparações (66,4%), Lácteos (7,8%), Pescados (4,5%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (70,6%), Sucos (9,0%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (8,0%)	Cereais, farinhas e preparações (78,0%), Lácteos (9,0%), Carnes (3,3%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (57,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (32,1%), Sucos (3,5%)	Cereais, farinhas e preparações (48,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (12,8%), Pescados (8,6%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,0%), Fumo e seus produtos (1,3%), Sucos (0,2%)	Pescados (31,3%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (13,2%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (12,5%)
Sergipe	Sucos (60,4%), Cereais, farinhas e preparações (22,0%), Complexo sucroalcooleiro (7,2%)	Produtos Florestais (26,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (23,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (17,8%)
Bahia	Complexo soja (51,7%), Produtos florestais (24,5%), Fibras e produtos têxteis (6,0%)	Cacau e seus produtos (39,2%), Cereais, farinhas e preparações (26,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (17,7%)
<b>Nordeste</b>	<b>Complexo soja (50,9%), Produtos Florestais (15,0%), Complexo sucroalcooleiro (8,8%)</b>	<b>Cereais, farinhas e preparações (45,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,0%), Cacau e seus produtos (13,1%)</b>
<b>Brasil</b>	<b>Complexo soja (49,3%), Carnes (14,0%), Produtos florestais (9,0%)</b>	<b>Cereais, farinhas e preparações (21,4%), Pescados (9,0%), Produtos florestais (8,9%)</b>

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MIDC. Dados coletados em 19/07/2023.

## Indústria do Nordeste apresenta retração de 4,0% no período de janeiro a maio de 2023

A atividade industrial do Nordeste avançou no mês de maio frente a abril de 2023 (1,5%), mas apresentou retração quando a base de comparação se refere ao ano anterior: -2,7%, em relação a maio de 2022; -4,0%, no acumulado de janeiro a maio, e -3,6%, na taxa anualizada até maio de 2023. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

No patamar de maio de 2023, a defasagem industrial da Região ainda se encontra em nível elevado: produziu 14,2% menos do que o realizado antes da pandemia (fevereiro de 2020). Na esfera nacional, bem mais próximo de recuperar as perdas, o nível de defasagem é de 1,5% aquém da produção de fevereiro de 2020.

### Análise regional

Observando os resultados regionais para o acumulado de janeiro a maio, em geral, é possível identificar maior disseminação de resultados positivos nos locais das Regiões Norte e Sudeste, e, por outro lado, maior disseminação de retrações nas Regiões Nordeste e Sul. Ao todo, 11 dos 18 locais pesquisados pelo IBGE estão com taxa negativa, sendo 7 deles relativos a Nordeste e Sul.

No que tange ao Nordeste, além da queda na taxa média regional (-4,0%), a indústria recuou em 4 dos 5 estados pesquisados, no acumulado do ano. Observa-se, portanto, que além da citada defasagem (situação bem mais amena na grande maioria dos demais locais do País), a indústria do Nordeste parece empacada, pois não tem conseguido apresentar bom desempenho recente, de modo a romper com o ciclo de perdas. Apresenta 8 meses seguidos de taxas negativas na comparação interanual e precisa encontrar uma trajetória para recuperar dinamismo.

Em maio de 2023, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste subiu 2 pontos percentuais frente a abril, indo de 64% para 66%, mas as perdas de emprego no setor já se estendem por sete meses consecutivos, desde novembro de 2022. Por outro lado, conforme dados da CNI (Confederação Nacional da Indústria), todas as expectativas dos empresários industriais do Nordeste passaram a expressar otimismo em junho (acima da linha divisória dos 50 pontos): demanda, exportação, compra de matérias-primas e emprego. Consequentemente, a expectativa de investimento para os próximos 6 meses também é de crescimento na Região.

### Desempenho setorial no acumulado de janeiro a maio de 2023

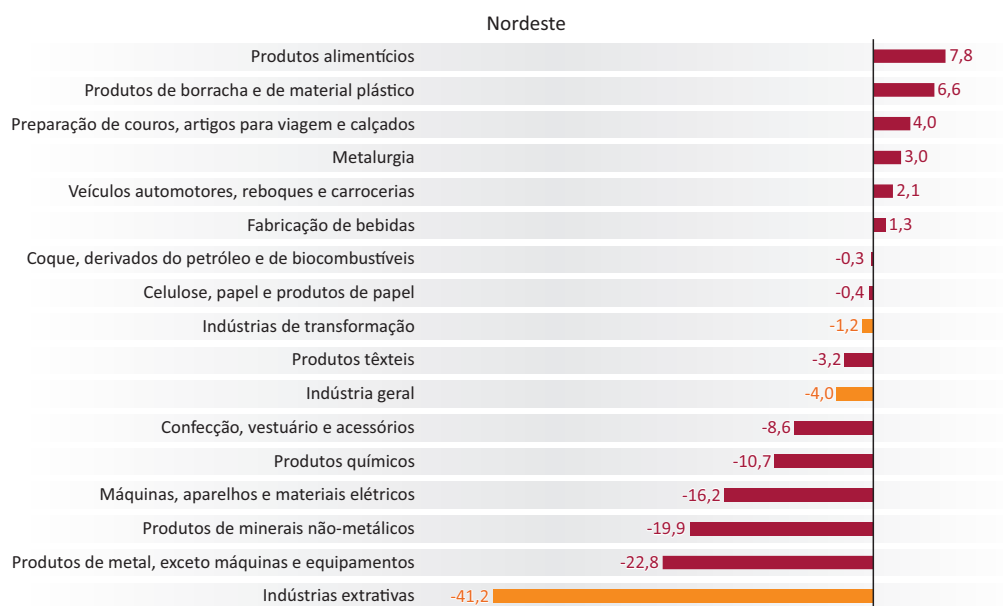
Dentre as seções e atividades regionais, chama atenção a redução na indústria extrativa (-41,2%), que registrou retração em todos os estados do Nordeste divulgada pela pesquisa, com destaque para a Bahia (-38,8%). Houve recuo também na indústria de transformação (-1,2%), com taxas negativas em 8 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos (-10,7%), minerais não-metálicos (-19,9%), produtos de metal (-22,8%), e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,2%). Entre as atividades que cresceram no período estão: alimentos (7,8%), borracha e plástico (6,6%) e metalurgia (3,0%).

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – mês de referência: maio de 2023**

Locais	"Maio 2023/ Abril 2023**"	"Maio 2023/ Maio 2022/"	Acumulado Janeiro-Maio	"Acumulado nos Últimos 12 meses"
Brasil	0,3	1,9	-0,4	0
Nordeste	1,5	-2,7	-4,0	-3,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado de janeiro a maio de 2023 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## Minas Gerais e Pernambuco apresentam produção industrial acima do nível pré-pandemia

A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em apenas 2, na taxa acumulada de janeiro a maio de 2023: Minas Gerais (6,2%) e Rio Grande do Norte (1,3%). Os demais apresentaram reduções na produção: Maranhão (-0,6%), Espírito Santo (-1,7%), Pernambuco (-2,1%), Bahia (-3,7%), e Ceará (-4,4%), único, dentre estes, que recuou abaixo da média da Região Nordeste (-4,0%).

A indústria do Maranhão que vinha mostrando bom desempenho ao longo do 1º trimestre, registrou seu segundo recuo mensal consecutivo em maio (-9,6%), o mais intenso do País, frente a maio de 2022. Por consequência, obteve resultado negativo no acumulado do ano (-0,6%), refletindo a forte retração na indústria extrativa (-16,4%), já que houve avanço na indústria de transformação (1,7%). Contribuíram celulose e papel (20,6%), liderando o crescimento nacional, e alimentos (15,1%).

A indústria do Rio Grande do Norte (1,3%) que vem crescendo pelo quarto mês seguido, também mostrou perda na indústria extrativa (-2,6%) e avanço na de transformação (2,4%), no acumulado de janeiro a maio. Vem ganhando destaque, no entanto, por liderar a taxa de crescimento nacional da produção de alimentos (24,3%) e de confecção de vestuário e acessórios (9,7%).

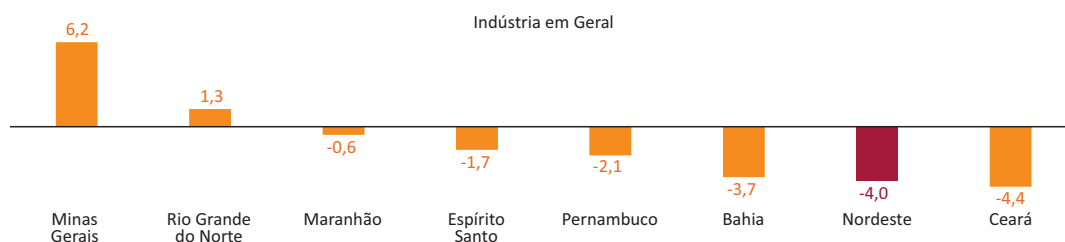
Bahia (-3,7%), Ceará (-4,4%) e Pernambuco (-2,1%), assinalaram taxas negativas no acumulado do ano. Os três apresentaram recuo na Indústria de Transformação, influenciados por produtos químicos (-8,0%, -21,8%, -14,7%, respectivamente) e de minerais não metálicos (-3,0%, -6,4%, -45,0%, respectivamente). Os mesmos, contudo, avançaram na produção de bebidas (1,9%, 3,6%, e 3,0%, nessa ordem).

Outros destaques nesses Estados foram: a intensa queda na indústria extrativa, na Bahia (-38,8%), mas crescimento na produção de alimentos (8,8%). No Ceará, houve perdas em confecção (-22,8%), produtos de metal (-36,2%) e metalurgia (-17,9%), mas também avançou em alimentos (3,6%) e têxteis (31,6%). Enquanto Pernambuco, único a reduzir produção de alimentos (-5,1%), avançou em coque e derivados de petróleo (16,9%) e outros equipamentos de transporte (193,2%).

Minas Gerais (6,2%) liderou o crescimento da indústria extrativa (14,1%) e avançou também na de transformação (3,3%), com destaque para derivados do petróleo (14,7%) e veículos (10,4%). No Espírito Santo, a taxa acumulada (-1,7%) foi positiva apenas na indústria extrativa (3,8%), na de transformação (-10,5%), registrou recuo em todas as suas atividades, com destaque para minerais não metálicos (-19,6%).

Dois, dentre os estados da área de atuação do BNB com dados disponibilizados pela pesquisa, produzem em patamares superiores ao do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020): Minas Gerais (produção 9,0% maior) e Pernambuco (0,4% maior), neste, graças ao avanço no mês de maio (5,6%). Para o mesmo período, os demais estados continuam em defasagem produtiva, sendo Bahia (-21,2%) e Ceará (-14,6%) com os menores patamares do País. Já o Espírito Santo produziu -11,2% do que realizou em fevereiro de 2020.

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – acumulado janeiro a maio de 2023 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades - Estados da área de atuação do BNB – acumulado janeiro a maio de 2023 (Base: igual período do ano anterior).**

	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grande do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
1 Indústria geral	-4,0	-0,6	-4,4	1,3	-2,1	-3,7	6,2	-1,7
2 Indústrias extrativas	-41,2	-16,4	-	-2,6	-	-38,8	14,1	3,8
3 Indústrias de transformação	-1,2	1,7	-4,4	2,4	-2,1	-0,8	3,3	-10,5
3.10 Produtos alimentícios	7,8	15,1	3,6	24,3	-5,1	8,8	0	-1
3.11 Bebidas	1,3	-5	3,6	-	3	1,9	-1,3	-
3.12 Produção de fumo	-	-	-	-	-	-	2,3	-
3.13 Produtos têxteis	-3,2	-	31,6	-	-	-	-	-
3.14 Confeção de vestuário e acessórios	-8,6	-	-22,8	9,7	-	-	-	-
3.15 Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4	-	3,4	-	-	4,5	-	-
3.17 Celulose, papel e produtos de papel	-0,4	20,6	-	-	-5,4	-8,4	10	-4,2
3.19 Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,3	-	4,5	-3,5	16,9	-0,4	14,7	-
3.20 Produtos químicos	-10,7	-	-21,8	-	-14,7	-8	-9	-
3.22 Produtos de borracha e de material plástico	6,6	-	-	-	5,5	-2,7	17,0	-
3.23 Produtos de minerais não metálicos	-19,9	-3,6	-6,4	-	-45	-3	-4	-19,6
3.24 Metalurgia	3,0	-10,3	-17,9	-	-2,9	7,4	1,2	-10,7
3.25 Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-22,8	-	-36,2	-	-16,1	-	5,8	-
3.27 Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	-16,2	-	-8,0	-	13,9	-18,0	-11,1	-
3.28 Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	11,2	-
3.29 Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,1	-	-	-	-3,0	-	10,4	-
3.30 Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	193,2	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

## Valor da Cesta Básica do Nordeste Cresce 5,17% no 1º Semestre de 2023

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consome boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Região Norte é representada apenas por Belém. Isso causa alguma distorção na análise entre as Regiões, já que as outras são melhor representadas. A Região Nordeste, tem seis capitais na pesquisa do DIEESE (67,0%), Centro-Oeste (75,0%), Sul e Sudeste têm todas as capitais na pesquisa.

O Nordeste foi a única Região com variação positiva no valor da Cesta Básica em junho (+1,45%). O Nordeste, também, registrou a maior variação da Cesta Básica no ano (+5,17%), e sendo a segunda posição em 12 meses, terminados em junho (+1,95%). O valor da cesta básica em junho, no Nordeste (R\$ 620,62), não tem a batata, assim como a Região Norte. Se o produto fosse incluído (R\$ 25,57), ainda assim, ela continuaria com o menor valor entre as Regiões (R\$ 646,19).

Em junho, das 17 capitais pesquisadas, sete tiveram aumentos em suas cestas. No Nordeste, Fortaleza (-1,7%), foi a única com decréscimo. Recife (+5,8%), ocupa a primeira posição, seguida por Natal (+5,0%), João Pessoa (+4,1%) e Aracaju (+2,4%). No ano, todas as capitais nordestinas pesquisadas, ocupam as primeiras posições, à exceção de Belém (+3,2%), que é a sexta colocada. Recife (+9,9%), é a maior variação no ano. Em doze meses, terminados em junho, Fortaleza tem a menor variação na Região (+0,6%). Cabe salientar, que a variação ocorrida em junho, em doze meses, na Região (+1,95%), é bem menor que a variação em junho de 2022 (+22,6%).

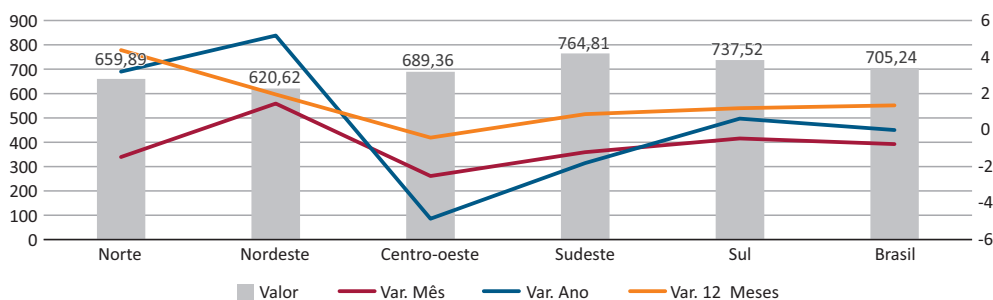
A variação no mês, da cesta regional, tem como principal impacto, o tomate (+21,5% e impacto de 3,6 p.p.). Caso não tivesse ocorrido, a variação teria sido (-2,1%), principalmente pelas deflações na carne (-2,8% e impacto de -0,8 p.p.), e no feijão (-7,7% e impacto de -0,6 p.p.).

No ano, o índice regional (+5,2%) está muito acima da variação do grupo Alimentação e bebidas, do IPCA Nordeste (+1,1%). Os principais destaques são do tomate (+51,2% e impacto de 7,4 p.p.), do pão (+3,6% e impacto de 0,4 p.p.) e do feijão (+6,8% e impacto de 0,4 p.p.). No sentido inverso, cabe mencionar a variação na carne (-5,8% e impacto de -1,8 p.p.).

Em 12 meses, terminados em junho, a variação na cesta nordestina está em +1,95%, muito abaixo do grupo Alimentação e bebidas, do IPCA nordestino (+4,4%), o inverso do que ocorre no ano. Dos quatro maiores impactos, no Brasil e Nordeste, dois são comuns: o pão (+7,2% - BR; +9,6 - NE) e a manteiga (+12,1 - BR e +14,9% - NE). No índice nacional, são também destaques, o tomate (+10,3%) e a banana (+13,4%). No sentido inverso, a carne (-7,7%) e o óleo (-36,6%). No Nordeste, os outros dois destaques são a farinha de mandioca (+33,0%) e o leite (+11,6%). As maiores deflações, também são da carne (-8,0%) e do óleo (-32,9%). Os dois maiores impactos, no índice regional, pão e farinha, têm suas maiores variações no Recife, +27,4% e +37,7%, respectivamente, e as menores, em João Pessoa (+4,4%) e Aracaju (+28,8%).



**Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – junho de 2023, ano e 12 meses terminados em junho de 2023.**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023).

**Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação em 12 meses, terminados em junho de 2023 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).**

Produtos/ Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
<b>Total da Cesta</b>		<b>3,13</b>		<b>0,63</b>		<b>3,10</b>		<b>3,35</b>		<b>1,44</b>		<b>2,58</b>		<b>1,95</b>		<b>1,35</b>
Carne	-2,13	-0,62	-5,93	-2,42	-2,07	-0,63	-8,50	-2,72	-5,59	-1,78	-7,52	-2,32	-8,04	-2,46	-7,73	-2,59
Leite	10,57	0,83	18,98	0,55	13,82	1,01	11,45	0,75	24,19	1,50	19,68	1,36	11,62	0,76	4,13	0,26
Feijão	6,76	0,59	17,35	0,48	10,49	0,84	22,76	1,71	22,56	1,70	16,67	1,10	-1,30	-0,14	-2,85	-0,20
Arroz	9,93	0,42	11,49	0,00	11,62	0,36	13,39	0,39	6,54	0,14	14,27	0,33	11,25	0,32	11,13	0,23
Farinha	28,80	1,13	36,56	0,49	32,24	1,17	29,60	1,10	37,68	1,19	36,88	1,21	32,96	1,10	24,70	0,46
Tomate	-13,48	-1,45	21,30	2,25	-9,02	-1,09	-5,31	-0,68	-34,78	-4,90	-11,46	-1,55	5,62	0,67	10,34	1,08
Pão	9,56	1,42	13,48	1,60	4,42	0,63	11,56	1,52	27,38	3,51	9,38	1,29	9,59	1,40	7,21	0,96
Café	-9,91	-0,09	-4,39	-0,73	-5,25	-0,09	-5,60	-0,13	1,75	0,00	-4,09	-0,21	-6,24	-0,15	-6,94	-0,22
Banana	1,54	0,21	2,55	0,00	1,03	0,07	4,94	0,35	-6,98	-0,65	11,99	0,84	0,78	0,02	11,39	1,04
Açúcar	2,20	0,14	-3,90	-0,73	-1,17	-0,03	-7,96	-0,22	-7,40	-0,27	-3,21	-0,21	-2,30	-0,10	-0,06	-0,04
Óleo	-35,57	-0,48	-29,31	-1,08	-30,34	-0,51	-25,02	-0,44	-19,80	-0,43	-27,15	-0,57	-32,91	-0,56	-36,56	-0,50
Manteiga	14,55	1,02	11,44	0,21	17,57	1,36	22,15	1,71	19,49	1,42	19,21	1,32	14,85	1,08	12,05	0,76

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023). Nota: A variação do Brasil, inclui a variação da batata +4,3% e impacto de +0,1 p.p.).

## Juros das operações de crédito recua no mês de junho

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de junho de 2023 com taxa média de juros de 37,6% a.a., o que representa recuo de 0,8 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o mês anterior, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Entretanto, nos últimos 12 meses, a taxa de juro média subiu 3,4%. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic no 1º semestre de 2021, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresentou trajetória de alta na métrica do acumulado de 12 meses.

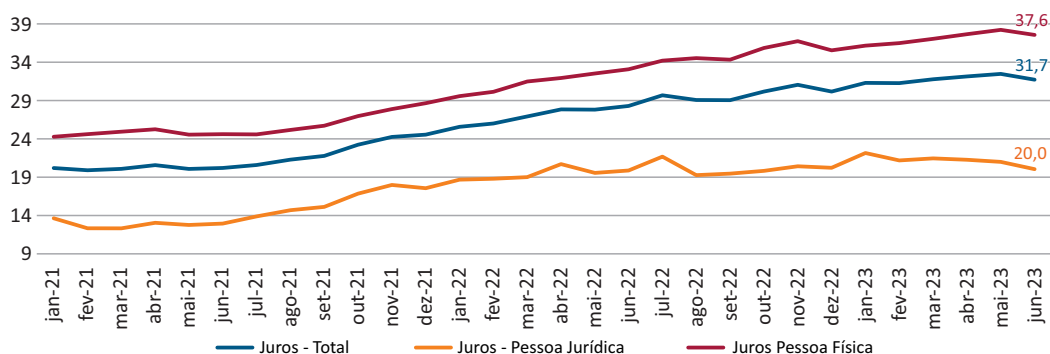
O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 22,1% no último mês de junho. A queda dos juros médios totais em junho, quando comparado a maio, refletiu-se especialmente nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas, que caiu 0,1 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica manteve-se estável.

O spread da pessoa jurídica (9,8%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+28,2%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,6% no final do 1º semestre de 2023 (+0,9 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 4,2% no crédito às famílias (+0,7 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,6% no crédito às empresas (+1,3 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 20 dos 27 meses do período.

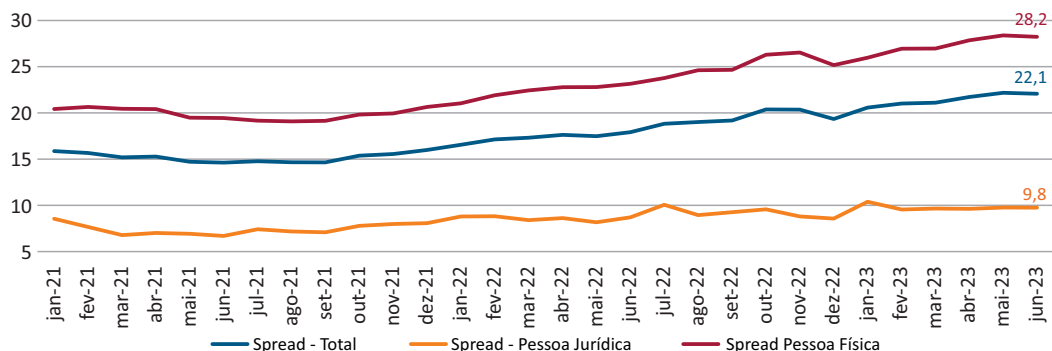
A taxa de inadimplência regional registrou +4,5% no último mês de junho de 2023, avanço de 0,8 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,6%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação, do Nordeste, anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (2,8%) e Espírito Santo (+3,0%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira. No último mês de junho, a inadimplência no Nordeste apresentou leve recuo de 0,2%, na comparação com maio de 2023.

**Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a junho de 2023**



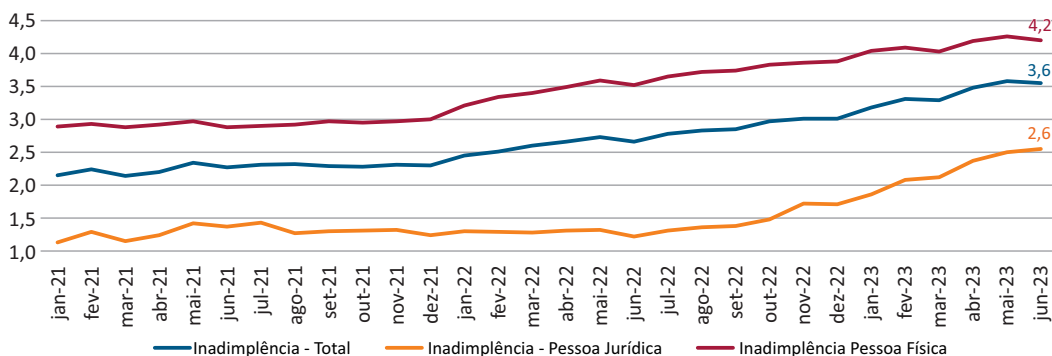
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

**Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Junho de 2023**



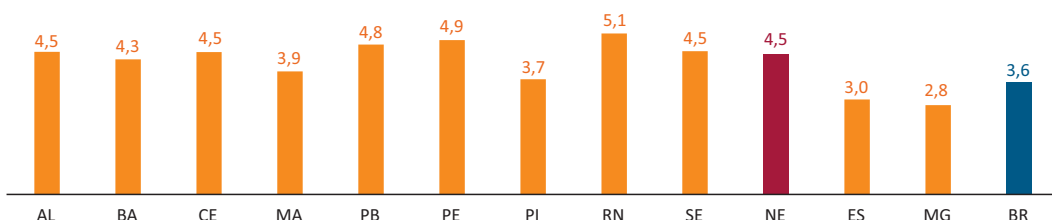
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

**Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Junho de 2023**



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

**Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % –Junho de 2023**



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023)

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### segunda-feira, 7 de agosto de 2023

Relatório Focus

Censo Demográfico 2022: Indígenas: Primeiros resultados do universo

IGP-DI e os componentes: IPA-DI, IPC-DI e INCC-DI - Julho/2023

#### terça-feira, 8 de agosto de 2023

Ata da Reunião do Copom

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional

IPC-S – 1ª quadrissemana - Agosto/2023

#### quarta-feira, 9 de agosto de 2023

Pesquisa Mensal de Comércio

IPC-S Capitais – 1ª quadrissemana - Agosto/2023

#### quinta-feira, 10 de agosto de 2023

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Pesquisa Mensal de Serviços

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha: Primeiros resultados

Barômetros Econômicos Globais - Agosto/2023

#### sexta-feira, 11 de agosto de 2023

Índice de atividade econômica (IBC-Br)

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Outras formas de trabalho 2022